



EX
PO
UL
BRA
2021



DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DE VÁLVULAS ATRIOVENTRICULARES EM UM CANINO

ALVES, Caroline Castagnara¹; ZIBETTI, Francesca Lopes²; COSTA, Eliezer Monteiro da³; FERNANDES, Daniele Weber⁴; COSTA, Paula Priscila Correia⁵.

Palavras-chave: Cardiopatia, mitral, valva.

A degeneração mixomatosa valvar representa cerca de 70% das cardiopatias, sendo considerada a doença cardíaca valvar mais comum. A válvula mais acometida é a mitral, além de causar uma maior gravidade do caso⁸. Na doença, ocorre uma deformação da valva mitral, além de espessamento e alongamento de cordoalhas tendíneas⁷. A desordem pode ocorrer em cães de qualquer idade e raça, mas é mais comum em pacientes de raças pequenas e mais idosos. As principais raças acometidas são: Poodle, Yorkshire, Miniature Schnauzer, Dachshund e Chihuahua⁶. O diagnóstico é realizado através de exames clínicos, ecocardiograma, radiografia e eletrocardiograma⁸, sendo a ecocardiografia o exame mais importante⁶. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de degeneração mixomatosa de valvas atrioventriculares em um canino. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) um canino fêmea, de 13 anos de idade, da raça Poodle. A paciente veio com queixa de tosse e engasgo em períodos diferentes do dia. Assim, durante o atendimento clínico foi auscultado um sopro de grau V em foco mitral. A paciente se encontrava alerta no exame clínico, identificando-se apenas que apresentava sinais de tosse e engasgos durante momentos de excitação. Assim, a paciente foi submetida a um exame de ecocardiografia. Nesse exame, foram identificadas alterações compatíveis com endocardiose de valvas atrioventriculares, além de refluxo dessas mesmas valvas, de maneira grave em mitral. Também foi identificado aumento cardíaco esquerdo e

¹ Estudante de graduação, Universidade Federal de Pelotas, carol090898@gmail.com.

² Estudante de graduação, Universidade Federal de Pelotas, franlz134@yahoo.com.br.

³ Estudante de graduação, Universidade Federal de Pelotas, eliezer1995@gmail.com.

⁴ Estudante de graduação, Universidade Federal de Pelotas, danielewfernandes@gmail.com.

⁵ Docente da UFPel, Universidade Federal de Pelotas, paulaprisilamv@yahoo.com.br.

⁶ ALMEIDA, Caroline de Oliveira Silva. Degeneração mixomatosa de valva mitral em cães: Revisão. PUBVET, v. 15, p. 208, 2021.

⁷ JERICÓ, M.M. et al. Tratado de medicina interna de cães e gatos. (1. Ed) Rio de Janeiro: Roca, 2015.

⁸ NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. Elsevier Brasil, 2015.

⁹ SOUZA, Mary'anne Rodrigues de. Clínica médica de Pequenos Animais. 1. Ed. Salvador, BA: Editora Sanar, 2020.



EX
PO
UL
BRA
2021



função sistólica aumentada. O refluxo valvar ocorre porque a degeneração leva a deformação progressiva da valva, causando falha na coaptação dos folhetos valvares, e, assim, a regurgitação. Isso causa sobrecarga volumétrica no lado do coração acometido, hipertrofia excêntrica, além de disfunção ventricular. O risco de mortalidade pela doença é diretamente proporcional ao aumento do átrio esquerdo, sendo considerado um fator prognóstico. O sinal clínico mais comum identificado por tutores de animais com endocardiose de mitral é a tosse, como relatado pela tutora no presente caso⁹. A tosse, normalmente, ocorre pela compressão do brônquio principal esquerdo, desencadeado pelo remodelamento acentuado do átrio esquerdo⁷. O sopro é considerado o achado clínico mais precoce, podendo ser auscultado no ápice cardíaco esquerdo, como identificado na paciente. Entretanto, os pacientes podem ser assintomáticos nos quadros iniciais, sendo identificado mais tardiamente⁹. Assim, foi sugerido a repetição do exame na paciente em 8 meses para acompanhamento. Como tratamento, foi instituído benazepril 0,25 mg/kg, furosemida 3 mg/kg e espironolactona 1 mg/kg. Devido a redução dos sinais clínicos na paciente, o tratamento instituído foi considerado eficaz.